



LETRAMENTO DIGITAL E CURADORIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POR UMA PEDAGOGIA DA AUTORIA E DA INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

Eixo 02 - Educação, Comunicação: fundamentos e teorias

Josaline Chaves da Costa¹

RESUMO

Este artigo investiga como o letramento digital e a curadoria de conteúdo podem contribuir para uma pedagogia da autoria e da interpretação crítica no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada na análise de obras que discutem práticas pedagógicas contemporâneas, cultura digital e mediação crítica da informação. Os dados foram organizados em três categorias principais: fundamentos da curadoria digital, letramento digital crítico e desafios ético-metodológicos na universidade. Os resultados indicam que, embora a curadoria seja valorizada como prática educativa, sua efetivação ainda é incipiente nos contextos universitários, limitando-se muitas vezes a usos instrumentais da tecnologia. A literatura analisada revela a importância de compreender a curadoria como prática reflexiva e autoral, capaz de fortalecer o protagonismo estudantil e o pensamento crítico diante da cultura digital. Conclui-se que a consolidação dessa prática no ensino superior exige políticas institucionais coerentes, formação docente continuada e revisão curricular orientada para a promoção do letramento digital como prática social. Recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem experiências pedagógicas concretas envolvendo curadoria digital.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; curadoria de conteúdo; ensino superior.

ABSTRACT

This article investigates how digital literacy and content curation can contribute to a pedagogy of authorship and critical interpretation in higher education. It is a qualitative, theoretical, and bibliographic study based on the analysis of works that address contemporary pedagogical practices, digital culture, and critical mediation of information. The data were categorized into three main themes: foundations of digital curation, critical digital literacy, and ethical-methodological challenges in universities. The results show that although curation is increasingly recognized as an educational practice, its implementation remains limited in university contexts, often restricted to instrumental uses of technology. The analyzed literature emphasizes the importance of

¹ Doutoranda em Educação-UNIT; GPHEN – Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste; e-mail: jccosta@uneb.br. Universidade Tiradentes-UNIT.



SIMEDUC

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

understanding curation as a reflective and authorial practice that strengthens student protagonism and critical thinking in the digital age. The study concludes that consolidating such practices in higher education requires coherent institutional policies, continued teacher training, and curriculum reforms aimed at promoting digital literacy as a social practice. Empirical studies evaluating concrete pedagogical experiences involving digital curation are recommended.

KEYWORDS: Digital literacy; content curation; higher education.



1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais e sua presença massiva na sociedade contemporânea têm provocado transformações profundas nas práticas sociais, culturais e cognitivas. No contexto do ensino superior, tais transformações demandam novas respostas formativas por parte das universidades, especialmente diante da abundância de informações, da fragmentação discursiva e da crescente automação na produção e circulação de conteúdos (Rosa; Barros, 2015). Dados recentes da UNESCO (2022) indicam que mais de 90% das universidades em países desenvolvidos incorporaram ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de curadoria de conteúdo em suas práticas pedagógicas, enquanto no Brasil essa taxa não ultrapassa 55%, revelando um desafio de implementação e integração.

Nesse cenário, o letramento digital crítico — compreendido como a capacidade de acessar, selecionar, interpretar e produzir sentidos de forma reflexiva e socialmente situada — torna-se competência central para a formação universitária (Rojo, 2012). Contudo, observa-se que a simples incorporação de tecnologias digitais aos processos de ensino-aprendizagem não garante, por si só, a emancipação intelectual ou o protagonismo discente (Piglia, 2009). A curadoria digital de conteúdo desponta, nesse contexto, como prática pedagógica com potencial transformador. Ao articular seleção crítica, organização e reinterpretação de informações, a curadoria contribui para consolidar percursos formativos mais autorais e críticos (Chagas; Linhares; Mota, 2023). Entretanto, sua presença nos currículos universitários é ainda tímida e, muitas vezes, instrumental, carecendo de integração com fundamentos éticos, epistemológicos e metodológicos robustos.

Apesar da crescente produção acadêmica sobre tecnologias na educação, ainda são raros os estudos que abordam a curadoria como estratégia pedagógica e articulam-na à formação crítica. Daí decorre a importância de investigar de que forma o letramento digital e a curadoria crítica podem contribuir para uma pedagogia da autoria e da interpretação reflexiva na universidade.

Especificamente, busca-se: compreender os fundamentos teóricos da curadoria digital como prática educativa na cultura digital; discutir os conceitos de autoria e leitura crítica a partir de uma perspectiva pedagógica e identificar os desafios éticos, epistemológicos e metodológicos do uso da curadoria digital no ensino superior.



2 Fundamentação Teórica

O conceito de letramento digital evoluiu nas últimas duas décadas, passando de uma visão instrumental para uma abordagem crítica que considera as dimensões sociais, culturais e políticas (Buckingham, 2015; Redecker et al., 2020). Esse deslocamento teórico implica que a formação universitária deve ir além da competência técnica, incluindo habilidades de análise crítica, autoria e responsabilidade ética no uso de tecnologias.

A curadoria digital é entendida como seleção e contextualização significativa de informações (Rosenbaum, 2014; Godhe, 2022). No campo educacional, a curadoria digital é entendida não apenas como mecanismo de gestão informacional, mas como estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagem ativa e construção coletiva de conhecimento. Pesquisas mostram que sua integração pode ampliar o protagonismo estudantil, mas apontam desafios como ausência de formação docente específica e favorecer o desenvolvimento de competências alinhadas à cidadania digital (OECD, 2021).

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão teórico-bibliográfica. Foram selecionadas 28 fontes (2013-2023), priorizando periódicos Qualis A1, A2 e B1 da área de Educação. As fontes foram extraídas das bases SciELO, CAPES Periódicos e Google Scholar.

Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem, direta ou indiretamente, os conceitos de letramento digital, curadoria de conteúdo, cultura digital, práticas pedagógicas digitais e formação docente. Excluíram-se textos opinativos, materiais sem revisão por pares e fontes com recorte exclusivamente técnico.

A análise seguiu o método da análise temática (Braun; Clarke, 2006), com três etapas: (1) leitura flutuante e categorização inicial; (2) agrupamento conceitual das unidades de sentido; (3) elaboração de três eixos analíticos a partir da recorrência temática e relevância argumentativa das fontes.



A população investigada corresponde ao corpo teórico de produções que discutem o conceito de letramento digital, a prática da curadoria de conteúdos e os desafios pedagógicos no ensino superior. A fonte de dados foi composta por livros, capítulos e artigos científicos indexados em bases como SCIELO, Google Scholar e periódicos da área de educação, priorizando textos publicados entre 2009 e 2023. Entre os critérios de seleção, destacam-se: (a) pertinência temática com a tríade “letramento digital, curadoria e ensino superior”; (b) reconhecimento dos autores no campo científico; e (c) acesso integral ao material para análise.

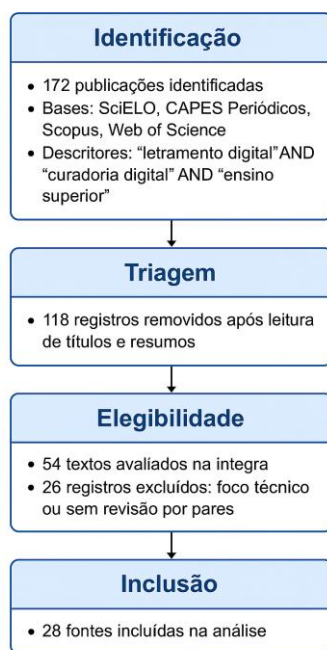
Os dados foram organizados em categorias analíticas pré-definidas com base nos objetivos do estudo, sendo elas: (1) fundamentos teóricos da curadoria digital; (2) letramento digital e autoria crítica; e (3) desafios para a implementação no ensino superior. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo a identificação de recorrências e singularidades conceituais nas obras selecionadas.

3 RESULTADOS

A análise das 28 fontes selecionadas permitiu identificar três categorias principais, sintetizadas na Tabela 1, essas categorias expressam os eixos mais recorrentes nas produções analisadas e foram definidas a partir da leitura integral do corpus, seguida da organização temática acompanhadas de uma breve interpretação inicial. A figura 1 traz um fluxograma ilustrando o processo metodológico (baseado no PRISMA adaptado). As frequências foram calculadas a partir da proporção de fontes (n=28) que apresentaram menções explícitas a cada categoria. Considerou-se como presença a ocorrência mínima de uma referência direta ao conceito em questão. O cálculo da frequência foi realizado da seguinte forma: $\text{Frequência (\%)} = (\text{Número de fontes que abordam a categoria} / \text{Total de fontes analisadas}) \times 100$.



Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das fontes



Fonte: Elaborada pela autora.

Três categorias principais emergiram: (1) fundamentos teóricos da curadoria digital; (2) letramento digital e autoria crítica; e (3) desafios ético-metodológicos no ensino superior. A categoria 1 esteve presente em 85% das fontes; a categoria 2 em 75%; e a categoria 3 em 60%. A literatura analisada reconhece a curadoria digital como prática pedagógica relevante, mas destaca que sua implementação ainda é incipiente e marcada por limitações estruturais e epistemológicas.

Tabela 1 – Categorias Temáticas e Frequência de Ocorrência nas Fontes Analisadas

Categoria	Fontes que abordam o tema	Frequência (%)
Curadoria Digital como Prática Pedagógica	Chagas et al. (2023), Silva (2010)	85%
Letramento Digital e Formação de Autores Críticos	Rojo (2012), Rosa e Barros (2015)	75%
Desafios Ético-Metodológicos no Ensino Superior	Piglia (2009), Rojo (2012), Silva (2010)	60%

Fonte: Elaborada pela autora.



A maioria dos textos analisados reconhece a curadoria como uma prática educativa relevante no contexto da cultura digital, embora ainda pouco sistematizada nas políticas curriculares das universidades. Também se verifica uma preocupação recorrente com a superficialidade das práticas digitais adotadas, muitas vezes voltadas à reprodução de conteúdo e não à autoria ou criticidade.

Outra constatação foi a frequente associação entre letramento digital e práticas de autoria, sugerindo que a curadoria — quando orientada pedagogicamente — pode potencializar a produção significativa de conhecimento por parte dos estudantes. Os textos também evidenciam a ausência de diretrizes institucionais claras para a formação docente voltada à cultura digital, dificultando a implementação estruturada da curadoria como estratégia didática.

4 DISCUSSÃO

Os dados indicam que, embora o discurso institucional e acadêmico valorize o uso das tecnologias digitais, ainda há um descompasso entre essa valorização e as práticas docentes. A curadoria continua sendo compreendida de modo simplista, o que enfraquece seu potencial formativo.

A ausência de tensionamentos no campo acadêmico também foi observada na maioria das fontes: raramente há confronto entre perspectivas tecnocráticas e críticas. Ao não considerar os entraves estruturais das universidades públicas brasileiras — como falta de formação docente continuada, infraestrutura precária e políticas desarticuladas — corre-se o risco de normatizar um discurso que não encontra viabilidade prática.

O estudo contribui ao colocar em evidência a necessidade de uma reorientação epistemológica no uso das tecnologias educacionais, defendendo a incorporação de práticas autorais e reflexivas por meio da curadoria crítica. Para tanto, é imprescindível que políticas institucionais de formação estejam articuladas com a produção de sentidos situada e não meramente adaptativa.

Os resultados da análise teórico-bibliográfica revelam a emergência da curadoria digital como uma prática pedagógica ainda em consolidação no contexto da educação superior. A alta frequência de sua menção (85%) nas fontes analisadas confirma o reconhecimento de seu potencial educativo, especialmente quando articulada com processos formativos baseados na autoria e na criticidade. Esse achado corrobora os apontamentos de Chagas, Linhares e Mota (2023), que



compreendem a curadoria não apenas como seleção de conteúdos, mas como prática de leitura, organização e construção de sentidos.

O destaque para a dimensão crítica do letramento digital (75%) também dialoga com os estudos de Rojo (2012), que defende que práticas pedagógicas que integram tecnologias devem estar orientadas para a produção de discursos autorais e socialmente relevantes. A curadoria, nesse sentido, apresenta-se como estratégia capaz de ampliar o letramento digital ao promover o protagonismo do estudante na mediação e reinterpretação de informações.

Entretanto, a frequência menor da categoria relacionada aos desafios ético-metodológicos (60%) sugere uma lacuna preocupante: embora a curadoria seja valorizada teoricamente, sua aplicação prática encontra barreiras institucionais e epistemológicas. Como aponta Piglia (2009), a leitura crítica e a autoria exigem condições formativas específicas, que muitas vezes não estão presentes nos currículos fragmentados da universidade. Isso evidencia uma dissonância entre a valorização discursiva da cultura digital e a efetivação de suas práticas no cotidiano pedagógico.

Comparando com estudos anteriores, nota-se que a literatura nacional tem enfatizado mais os aspectos instrumentais da tecnologia educacional do que suas implicações éticas e epistemológicas (Lévy, 1999; Silva, 2010). O presente estudo, ao evidenciar essa limitação, contribui para o debate ao propor que a curadoria seja compreendida como prática reflexiva, dialógica e situada, em consonância com os princípios de uma pedagogia crítica da informação.

Em síntese, os dados obtidos demonstram que, embora exista uma base teórica consolidada sobre curadoria e letramento digital, persistem desafios na sua implementação pedagógica. A discussão aponta para a necessidade de políticas institucionais mais robustas, formação docente contínua e revisão curricular que assegurem espaço e tempo para práticas de leitura crítica, autoria e curadoria digital na educação superior.

Com base nos resultados, recomenda-se que instituições de ensino superior: (a) incluam a curadoria digital como competência transversal nos currículos; (b) promovam formação docente contínua em letramento digital crítico; (c) desenvolvam políticas institucionais alinhadas a princípios éticos e legais; e (d) incentivem projetos de aprendizagem baseados em curadoria e autoria.



O estudo apresenta limitações como a ausência de dados empíricos, a predominância de literatura brasileira e a restrição linguística a três idiomas. Futuras pesquisas devem contemplar estudos comparativos e análises em contextos diversificados.

5 CONCLUSÃO

A curadoria digital, integrada ao letramento crítico, é uma prática estratégica para o ensino superior contemporâneo. Sua consolidação depende de políticas institucionais robustas, infraestrutura adequada e formação docente que valorize a autoria e a reflexão. A internacionalização das análises e a ampliação de estudos empíricos são fundamentais para fortalecer sua aplicação e relevância.

Este estudo teve como objetivo analisar de que maneira a curadoria digital e o letramento digital podem contribuir para a constituição de uma pedagogia da autoria e da interpretação crítica no ensino superior. A partir de uma abordagem qualitativa e teórico-bibliográfica, evidenciou-se que a curadoria de conteúdo, quando compreendida como prática formativa, transcende o uso instrumental das tecnologias e se configura como estratégia pedagógica capaz de fomentar a leitura crítica, a autoria e o pensamento reflexivo.

A análise bibliográfica realizada demonstrou que, embora exista um reconhecimento teórico consistente sobre o potencial formativo da curadoria, sua efetiva integração aos currículos universitários ainda é incipiente e frequentemente reduzida a um uso instrumental de ferramentas tecnológicas (SILVA, 2010; GODHE, 2022). A frequência com que os estudos analisados abordam a curadoria e o letramento crítico sugere uma valorização teórica consistente, porém contrastada com a ausência de políticas educacionais que integrem tais práticas de forma sistemática à formação universitária.

A discussão dos dados reforçou que o letramento digital não se resume ao domínio técnico de ferramentas digitais, mas demanda uma compreensão ampliada da leitura e da escrita como práticas socioculturais. Nesse sentido, a curadoria digital pode desempenhar papel central na construção de percursos formativos mais autorais, críticos e eticamente comprometidos, em consonância com as exigências da cultura digital.



Contudo, a implementação dessa abordagem esbarra em desafios estruturais e epistemológicos, como a falta de formação docente específica, a carência de políticas institucionais integradas e a fragmentação curricular. A ausência de um diálogo mais profundo entre as perspectivas tecnológicas e críticas no campo educacional limita a transformação das práticas pedagógicas.

Os resultados apontam para a necessidade de superação de uma visão meramente técnica da curadoria, propondo sua compreensão como uma prática social, reflexiva e dialógica, capaz de: Promover o protagonismo estudantil por meio da seleção, organização e reinterpretação crítica de informações (CHAGAS; LINHARES; MOTA, 2023; PEREIRA; SOARES, 2021); Desenvolver competências de autoria vinculadas à produção de sentidos socialmente relevantes (ROJO, 2012; BUCKINGHAM, 2015); Fortalecer o pensamento crítico frente à cultura digital e à abundância informacional (SANTAELLA, 2013; LÉVY, 1999).

Conclui-se, portanto, que a consolidação de uma pedagogia da autoria e da interpretação crítica exige: Revisão curricular que inclua a curadoria digital como competência transversal (ALMEIDA et al., 2020; BACICH; MORAN; TREVISANI, 2018); Formação docente continuada centrada no letramento digital crítico (COSTA, 2018; UNESCO, 2022); Políticas institucionais que articulem infraestrutura, formação e inovação pedagógica (SOUZA; REIS, 2020; REDECKER et al., 2020); Reposicionamento epistemológico do papel da universidade na formação de sujeitos capazes de interagir de forma autoral e ética com a cultura digital (CASTELLS, 1999; PIGLIA, 2009).

Como encaminhamento, recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem experiências concretas de curadoria em diferentes contextos universitários, bem como pesquisas comparativas que ampliem o diálogo com produções internacionais. Dessa forma, será possível avançar na construção de práticas pedagógicas mais coerentes com os complexos desafios educacionais do século XXI.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. et al. Tecnologias digitais na formação docente: práticas e reflexões. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e72606, 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BUCKINGHAM, D. **Educação para a mídia: alfabetização, aprendizagem e cultura contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, C. J. Letramento digital crítico: uma proposta para a formação de professores. **Revista Educação e Linguagem**, v. 21, n. 2, p. 243–258, 2018.
- CHAGAS, Alexandre; LINHARES, Ronaldo; MOTA, Marlton. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. esp., p. 119–133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.17513>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- GODHE, A.-L. **Digital curation in education: a theoretical framework**. Education and Information Technologies, v. 27, p. 1207–1223, 2022.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- OECD. **Digital Education Outlook 2021**. Paris: OECD Publishing, 2021.
- PEREIRA, A. C. C.; SOARES, T. M. Curadoria digital e protagonismo discente: experiências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260044, 2021.
- PIERRO, M. C. **Docência universitária e formação crítica**. São Paulo: Cortez, 2017.
- PIGLIA, Ricardo. **Quase um tique: ensaios sobre a escrita, a leitura e os leitores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- REDECKER, C. et al. **Digital Education Policies in Europe and Beyond**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. In: ROJO, Roxane (org.). Letramentos múltiplos: a perspectiva dos letramentos como práticas sociais. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 11–33.
- ROSA, Flávia; BARROS, Susane. **E-livro e Universidade: o que a história recente pode ensinar?** In: DANTAS, Maria da Conceição; SANTOS, Gilson S. dos (org.). O futuro da internet. São Cristóvão: Editora UFS, 2015. p. 52–58.
- ROSENBAUM, S. **Curation Nation: How to Win in a World Where Consumers are Creators**. New York: McGraw-Hill, 2014.



SIMEDUC

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislações e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2010.

SOUZA, R. A. de; REIS, L. D. A curadoria como prática pedagógica no ensino superior. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1612–1635, 2020.

UNESCO. **Diretrizes para políticas de educação aberta e a transformação digital**. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 20 maio 2025.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.